

REQUALIFICAÇÃO URBANA: A RUA E A PRAÇA. UMA PROPOSTA PARA A CIDADE DE ARAUCÁRIA/PR.



ARIANE MACEDO¹

RESUMO: O processo de esvaziamento das áreas centrais é um fenômeno que tem sido notado em médias e grandes cidades brasileiras. Para amenizar os efeitos desse processo e da falta de planejamento de alguns municípios, a requalificação urbana tem se mostrado uma solução bastante efetiva. Assim, este estudo tem como objetivo geral promover a requalificação da praça Doutor Vicente Machado, no centro do município de Araucária. Por meio dessa intervenção buscar-se-á melhorias do espaço urbano e a relação dos usuários com o centro. Esta requalificação além de promover a renovação e reestruturação dos espaços, afetará positivamente também, as esferas ambientais e sociais.

Palavras-chave: Requalificação Urbana, Praça, Reapropriação, Integração, Paisagismo.



INTRODUÇÃO

O afastamento da população das áreas centrais tem resultado na subutilização da infraestrutura e de equipamentos urbanos disponíveis nessas regiões, o que onera os cofres públicos e o orçamento da própria população. Além disso, Rodrigues (2008, p.3) afirma que a degradação do comércio de rua e dos centros comerciais a céu aberto nessas áreas se deve à grande concorrência com a criação de subcentros pela cidade, e a presença de Shoppings e grandes lojas de departamento, que fornecem comodidade aos usuários, maior proximidade ou menor deslocamento no caso das novas centralidades, além de segurança ou proteção a intempéries.

Dessa forma, Amorim (2011, p. 39) afirma que o processo de esvaziamento e degradação física e comercial dos centros revela a necessidade de ações públicas integradas para a recuperação, resgate e reapropriação dessa região, das edificações e espaços, infraestrutura e equipamentos abandonados ou subutilizados.

Esse fenômeno não é uma particularidade das grandes cidades, e acometem também municípios menores, principalmente nas regiões metropolitanas, que apresentam um agravamento gerado pela falta de representatividade de seu comércio, gerando um movimento rumo a capital. Rodrigues (2008, p.3) afirma que os equipamentos como *shoppings centers*, e a oferta de atividades econômicas e de lazer na metrópole, são grandes atrativos para essa população.

A partir dessa problemática alcançou-se a seguinte questão norteadora: Como a Requalificação Urbana poderá contribuir para a recentralização no município de Araucária - PR?

Com isso, este estudo possui grande importância urbanística por se tratar de uma proposta de requalificação na área central de um município da região metropolitana, visando a integração de ruas importantes do centro município à praça matriz, através da sua requalificação.

¹ Graduada de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Cunitiba. Email: arianem.am19@gmail.com



OBJETIVOS

Como objetivo geral para o desenvolvimento do estudo definiu-se Promover reintegração, reapropriação e reocupação da praça Doutor (Dr.) Vicente Machado, no centro do município de Araucária, através de uma requalificação. Para alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes

objetivos específicos: requalificar a praça Dr. Vicente Machado; criar elementos que estabeleçam a integração e unidade entre a praça e as ruas do entorno; resolver o fluxo de carros e transporte coletivo que acontecem ao redor da praça.



O ESPAÇO PÚBLICO E A REQUALIFICAÇÃO URBANA

O espaço público, no presente estudo, será tratado como o espaço não privado de acesso público, ou o espaço de todos na cidade. No âmbito urbano, o espaço público é considerado por Sens (2016, p. 7) como o conjunto de lugares de domínio do coletivo.

Nesse contexto, verifica-se que muitos dos espaços públicos das cidades cresceram e se desenvolveram sem planejamento urbano, e por isso as prefeituras acabam abandonando determinadas regiões, principalmente o centro, e direcionam atenção a outras em potencial crescimento, se equivocando na valorização ou desvalorização de áreas. Sens (2016, p. 5) expõe que nessas situações a revitalização pode ser apresentada como solução, e é de suma importância relacionar o processo de requalificação à evolução urbana, considerando a cultura local e a utilização socioeconômica dos espaços.

Assim, o caminho para mitigar os problemas ocasionados por esse processo é a requalificação urbana, e de acordo com Januzzi e Rezende (2007, p. 148), o objetivo de um projeto de requalificação é a renovação e/ou ampliação de espaços coletivos com infraestrutura e embelezamento, bem como, as transformações de conexões, redes e interfaces.

Para Couto e Martins (2013, p. 1) um projeto de requalificação é um desafio aos agentes envolvidos no processo, principalmente quando se trata de espaços públicos, pois ao mesmo tempo em que configura uma necessidade, deve-se combinar os usos necessários aos interesses dos envolvidos: os gestores, agentes imobiliários e a sociedade. A requalificação urbana deve ter sobretudo compromisso com a população, já que se trata de um espaço ocioso ou subutilizado das cidades, onde deve-se proporcionar apropriações adequadas.

Quanto ao projeto de requalificação, Januzzi e Razende (2007, p. 148) apresentam a necessidade de delimitar um território, para então analisar as questões ali envolvidas. Além disso, é preciso criar uma lista dos objetivos e uma descrição dos problemas a serem enfrentados, considerando a malha urbana, as edificações a serem preservadas, e a serem inseridas como habitação, lazer, serviços ou cultura. Para estes autores, deve-se conter também o objetivo de forma bastante clara e explícita, considerando sempre as características do local e as conexões com o ambiente ao definir o tipo de intervenção a ser tomada. No processo de execução, os

autores defendem que deve-se conservar ao máximo o existente construído, gerando economia de materiais e energia.

Para Contini (2014, p.44), a requalificação de áreas centrais deve ser um esforço integrado entre gestões

públicas e privadas, para recuperação, melhoria e reutilização de espaços, equipamentos e infraestruturas ociosas, vazias, abandonadas, subutilizadas e insalubres, promovendo o repovoamento de forma multi-classicista.

IMAGEM 1 e 2 – EXEMPLOS DE PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA



Fonte: Google 2021.



REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS

O Ministério das Cidades (2008, p. 12) possui um Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais, que têm como objetivo a recuperação, e reapropriação de áreas consolidadas nas cidades, como ruas e praças. O programa visa promover o uso e a reocupação democrática das áreas urbanas centrais, favorecendo a permanência de população residente e a atração da população não-residente, por meio da cultura de requalificação urbana em contraposição à cultura dominante da periferização e expansão horizontal das cidades. Para isso, busca-se a revalorização das ruas e praças das regiões centrais que, como já visto anteriormente, são elementos

importantes e vitais para a cidade, e a criação de novos hábitos de lazer e consumo da população, na tentativa de reocupar o centro.

Para Sens (2016, p. 6) a requalificação está diretamente relacionada ao planejamento estratégico e ao plano diretor da cidade. Dessa forma, emerge com projetos de modernização e embelezamento, atendendo também aos interesses imobiliários, e embora possam ser geralmente associadas às grandes metrópoles, são também um recurso utilizado por cidades de pequeno e médio porte para solucionar seus problemas urbanos.



ESTUDO DE CASO

QUADRO 01 - RESUMO COMPARATIVO ENTRE OS ESTUDOS DE CASO

Itens Analisados	Caso I: Calçada da Rua XV de Novembro – SJP- PR	Caso II: Praça Diogo de Vasconcelos - MG	Caso III: Rua de Pedestres Stroget – Copenhague – Dinamarca
Imagem			
Implantação	Apesar de se tratar de um calçada, o projeto possui conflitos de pedestres e carros nos cruzamentos.	Previu-se estratégias para priorizar o pedestre, porém o cruzamento principal é o de veículos.	Existiu o cuidado nas estratégias que minimizassem conflitos nos cruzamentos para a segurança do pedestre.
Planta	Bastante simples, constituída do calçada em linha reta e da praça localizada no início.	Cruzamento central em círculo recebendo fluxo de avenidas largas e calçadas radiais mais estreitos.	Calçada em linha única, porém sinuosa e praças no início e final da rua, além de um largo no meio.
Mobiliário	Bastante variado e bem completo, porém recebendo relativamente pouca manutenção.	Bem completo e bem executado, com bancos e fonte projetados junto dos taludes.	Vários ambiente com bancos para permanência, porém ausência de lixeiras e
Vegetação	Apesar da arborização em toda extensão do calçada, a rua é bastante árida, e a praça possui poucos canteiros com grama.	Bastante arborizado e com gramado nos taludes, porém com pouca variedade de espécies vegetais.	Rua especialmente árida, sem presença de vegetação. Existem áreas verdes nas praça relacionadas ao projeto e em quadras próximas.
Detalhes	Projeto pobre em detalhes e bastante simétrico. Os detalhes estão presentes nas edificações históricas presentes no percurso e na caixa d'água.	Preocupação no projeto dos taludes, para aproveitar a diferença de níveis criando fontes e bancos, piso com cores e desenhos diferentes no cruzamento.	Priorização da escala humana nas edificações do entorno, e cruzamentos em nível com a calçada para redução da velocidade dos veículos.
Materiais	Piso em <i>paver</i> , mobiliário em ferro e madeira, azulejo nos painéis históricos.	Piso em <i>paver</i> e pedra portuguesa, mobiliário em ferro, concreto e madeira.	Piso em blocos de concreto, mobiliário em ferro e madeira.

Fonte: A autora, 2018.



ANÁLISE DA ÁREA

IMAGEM 3 – MAPA SINTESE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

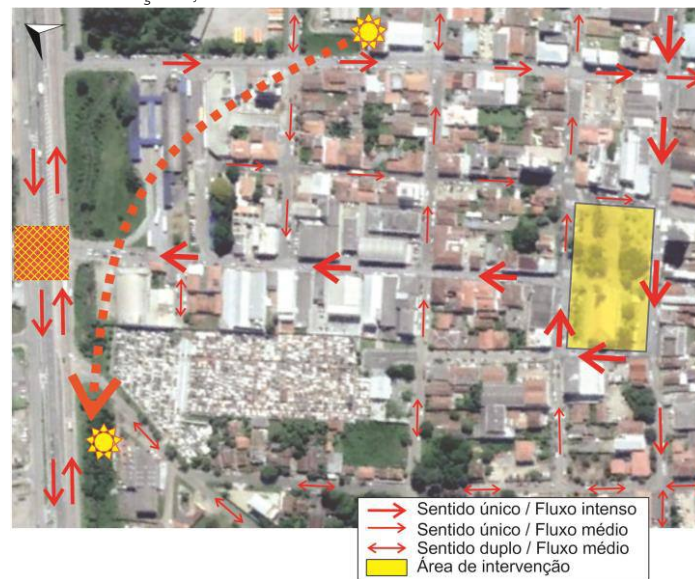


Fonte: A autora 2019.

A área alvo de intervenção definida neste estudo é a praça Doutor Vicente Machado, localizada no Centro da cidade de Araucária – Paraná. A praça recebe principalmente o fluxo de carros e pedestres da avenida Doutor Vitor do Amaral, e escoar esse fluxo principalmente para a rua Carlos

Cavalcanti que faz conexão com o Terminal Central de Ônibus do município e com a BR 476. A rua possui um grande declive, que prolonga a sua extensão e deixa em evidência a praça, que por sua vez tem em destaque o edifício da igreja matriz.

IMAGEM 4 – ÁREA DE INTERVENÇÃO, SENTIDO DAS VIAS E INTENSIDADE DOS FLUXOS



FONTE: Google Earth (adaptações da autora)

A praça e a igreja Matriz faz parte da área onde segundo Silva (2006, p. 49) o município se originou, num ponto alto da topografia, próximo à margem do rio Iguaçu e à estrada geral, usada na

época da fundação pelos tropeiros que faziam o deslocamento Lapa – Curitiba para atividades ligadas à pecuária e tropeirismo (Imagem 5).

IMAGEM 5 – LOCALIZAÇÃO DA RUA E DA PRAÇA NO NÚCLEO ORIGINAL DO MUNICÍPIO



FONTE: Silva, 2006, p. 50 (adaptações da autora).

Ao analisar o uso do solo no entorno à área de intervenção, observa-se o predomínio comercial, principalmente nos terrenos alinhados à praça, e ainda a presença de agências

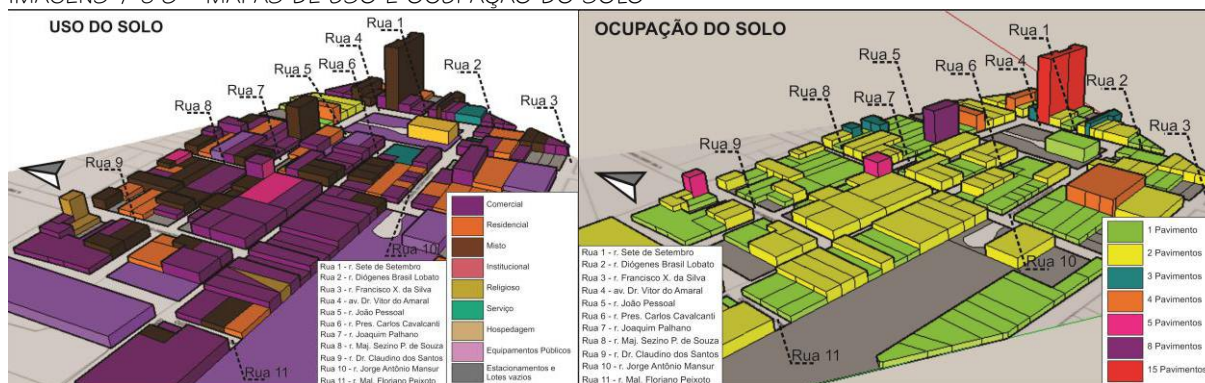
bancárias. Próximo do cruzamento com a BR, à direita da rua Carlos Cavalcanti localiza-se o Terminal Central de ônibus do município e a esquerda está o cemitério mais antigo da cidade.

IMAGEM 6 – USO DO SOLO PRÓXIMO À ÁREA DE INTERVENÇÃO E INSOLAÇÃO



FONTE: GOOGLE EARTH (adaptações da autora)

IMAGENS 7 e 8 – MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Fonte: A autora, 2019.

O Plano de Mobilidade Municipal de Araucária (2017, p. 24) prevê a reclassificação e compatibilização da hierarquia do plano vigente, e a criação de medidas complementares como a instalação de novas rotatórias, trincheiras e viadutos. Porém apesar de ter boas diretrizes e estratégias, não

prioriza o pedestre e o uso pedonal no município, trata apenas da criação de uma área calma no centro que prevê certa preferência para a caminhabilidade, mas tem como premissa principal a integração e priorização do transporte público.



A PRAÇA DR. VICENTE MACHADO

A praça atualmente possui uma banca de jornais, um módulo da guarda de trânsito do município, um obelisco para memorial, um *playground* e uma academia ao ar livre e um banheiro público que não recebe manutenção e quase não é utilizado por não inspirar segurança aos usuários. No entorno da praça existem remaços para estacionamento com vagas especiais

regulamentadas para idosos, Portadores de Necessidades Especiais (PNE) e Taxi, além das vaga comuns. A acessibilidade está presente apenas nas rampas para cadeirantes e pisos podotáteis para direcionamento de cegos nas calçadas, e travessias elevadas para pedestres porém requer revisão e um projeto refinado.

IMAGENS 9 e 10 – PRAÇA DR. VICENTE MACHADO



Fonte: A autora, 2021.

IMAGENS 11, 12 e 13 – EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA PRAÇA DR. VICENTE MACHADO



Fonte: A autora, 2019.

Além disso as poucas benfeitorias encontradas no local se limitam apenas à quadra da praça e quase não acontecem nas calçadas das quadras adjacentes. Tudo isso justifica uma proposta de requalificação urbana que

considere o pedestre e o uso pedonal, e incentive a reapropriação e a socialização entre os usuários da praça Dr. Vicente Machado, uma vez que existem medidas a serem implantadas para se obter melhorias na área alvo.



DIRETRIZES PROJETOAIS

Buscando a melhoria dos espaços da praça Dr. Vicente Machado, a intervenção do projeto pretende criar um espaço multifuncional, dinâmico e democrático, com novas opções de lazer e entretenimento, valorizando o comércio local e as visuais privilegiadas pela topografia do local.

A praça Dr. Vicente Machado, que se encontra relativamente preservada, receberá intervenção para criar unidade com o projeto das calçadas ao redor, buscando ainda melhorias nas condições gerais da praça através das seguintes ações pontuais: complementar a vegetação rasteira que possa estar deteriorada, através de replantio nos canteiros, e promover a manutenção e poda periódicas, além de criar um paisagismo integrativo e versátil, que seja variável conforme os meses e estações do ano; recuperar os espaços que possam encontrar-se

danificados pela ação de vandalismo e melhorar as condições gerais da praça; implantação de um banheiro público e de um bicicletário, e realocação do posto policial da praça.

Esta intervenção visa a criação de um novo espaço multiuso, que possa ser usado para o fluxo e permanência dos usuários, e para a realização de eventos e manifestações, entre outras coisas. Busca-se ainda criar um espaço gastronômico, onde possam ser posicionados FoodTruks.

Outras preocupações dessa intervenção dizem respeito a escala humana, a garantia da segurança do pedestre, a continuidade do paisagismo existente na praça. O resultado final esperado é um projeto bem vegetado, com mobiliário efetivo, completo e suficiente às atividades e demanda a qual se pretende.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das preocupações fundamentais da requalificação deve ser a manutenção ou promoção da diversidade nas áreas de intervenção, mediante mecanismos efetivos, fundamentados no estatuto da cidade, em planos de mobilidade e no Código de Trânsito Brasileiro.

A intervenção se justifica considerando o déficit de áreas atrativas e de lazer para a população e a quantidade de parques ativos, comparado a extensão territorial do Município. Isso demonstra a necessidade de mais áreas de lazer e principalmente de áreas destinadas aos pedestres.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Ivana Costa de. **GESTÃO DE PROJETOS EM ÁREA URBANA**. A Experiência de Belo Horizonte na Preservação e Revitalização da Praça Rui Barbosa. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- BALBIM, Renato. Reabilitação de áreas urbanas centrais. *Revista Desafios do Desenvolvimento*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasília, Ano 5. Edição 46, out. 2008.
- CONTINI, Alana. **Reabilitação Urbana no Centro De Curitiba**. Monografia (Graduação) – curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- COUTO, Perla do; MARTINS, Solismar Fraga. **REVITALIZAÇÃO URBANA COMO PRODUTO D APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO**. In: SEURB – II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço, 2013, Campo Mourão, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2013, 15 p.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Manual de Reabilitação das Áreas Urbanas Centrais**. Coordenação Geral de Renato Balbim – Brasília: Ministério das Cidades, 2008. 198p.
- FRATES, Marcelo. **Revitalização da praça da Savassi, em BH**. Site Mobilize – Mobilidade Urbana Sustentável. Publicado em: 28 fev 2013. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/galeria-fotos/155/revitalizacao-da-praca-da-savassi-em-belo-horizonte.html>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- RESENDE, Elaine Cristina De Souza Pereira de. **A e correabilitação e a avaliação do ciclo de vida das edificações**. 173 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- RODRIGUES, Eloisa R. R. **O "SHOPPING A CÉU ABERTO"**: Tendências recentes de requalificação em ruas comerciais no Brasil. II Colóquio Internacional Sobre Comércio E Cidade: Uma Relação De Ongem. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, mar de 2008.
- SECRETARIA Municipal de Obras e infraestrutura. **Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos e entorno**. SlideShare, publicado em: 24 de mar de 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/prefeturadebhy/praa-dasavassi>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- SENS, Roberta Linhares Meyer. **Revitalização da Rua XV de Novembro**: Município de São José dos Pinhais – PR. Monografia (Pós graduação em Arquitetura da Paisagem, Planejamento e Projeto de Paisagismo) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná FUC-PR, Curitiba, 2016.
- SILVA, Madamita Nunes da. **INDÚSTRIA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ARAUCÁRIA**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.